

Apresentação

Denise Cogo
Adriana Amaral

O terceiro e último número da revista *Fronteiras-Estudos midiáticos* de 2011 abre com um artigo de autoria de Torill Mortensen, da IT University of Copenhagen, Dinamarca, intitulado “O Jogo enquanto Vida Moralmente Correta: Hedonismo Utilitário, a Ética do Jogo?”. Mortensen explora a conexão entre o ato de jogar e a filosofia do prazer, no âmbito do chamado hedonismo utilitário, entendido, pela autora, não como sistema de indulgência imprudente, mas como uma filosofia de esforço comum em direção a um aumento geral no nível de fruição por todos os envolvidos. Ancorada em sua experiência como jogadora, em pesquisa sobre comportamento dos jogadores e no conhecimento sobre o sistema dos jogos, a autora postula que jogar pode ser visto como uma lição importante para o aumento de prazer.

Em um segundo texto, “Da civilização à horda: iluminismo e barbárie no filme ‘Deus e o diabo na terra do sol’”, os autores de Marcio Acselrad e David Leitão Aguiar discutem o papel dos ativismos sócio-estéticos dos anos 60 e 70, especialmente o cinema, no questionamento do projeto iluminista de emancipação da humanidade. A partir da análise do filme “Deus e o diabo na terra do sol”, de Glauber Rocha, Acselrad e Aguiar abordam o uso do primitivismo na explicitação das propriedades objetivas do Brasil profundo, invisíveis ao projeto civilizatório: a miséria, o despotismo e suas profundas incoerências internas.

No artigo “Telenovela e vida social: relacionamentos viciados e sua interação com o público”, Paula Guimarães Simões analisa o que denomina de *relacionamentos viciados* construídos na telenovela *Mulheres Apaixonadas*, exibida pela Rede Globo, buscando apreender o modo como os vínculos amorosos em que o próprio relacionamento torna-se objeto de vício são edificados nessa narrativa ficcional. Na análise, Simões evidencia o papel de denúncia dessas representações, bem como alguns deslocamentos de sentidos sobre o amor que ocorrem na interação entre telenovela e vida social.

No texto seguinte, a autora Simone Maria Rocha empreende uma breve revisão dos paradigmas estruturalista e culturalista, cujos modelos analíticos foram marcantes na perspectiva dos estudos culturais desde os anos 70 nas investigações de produtos midiáticos, para retomar a discussão em torno da possibilidade analítica dos denominados “modos de endereçamento”. Intitulado “Entre a ideologia, a hegemonia e a resistência: os modos de endereçamento como um diálogo entre a produção e a audiência de produtos televisivos”, o artigo apresenta a argumentação de que tal perspectiva permite investigar tanto aquilo que é característico da linguagem televisiva quanto lidar com especificidades do contexto sócio-cultural no qual o produto está inserido, levando-nos a reafirmar o pressuposto do íntimo diálogo entre textos midiáticos e realidade cultural.

Em “A construção da auto-imagem do MST na sua mídia e suas relações estratégicas de inserção social global”, Catarina Tereza Farias de Oliveira, Marcia Vidal Nunes e Robson da Silva Braga abordam as relações entre os movimentos sociais e a mídia, identificando como os meios de comunicação produzidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) buscam produzir uma auto-imagem qualificada de seus sujeitos, lutas e cenários sociais em contraposição à imagem de desqualificação e de criminalização apresentada predominantemente pela mídia convencional, como estratégia para a inserção social global do movimento. A reflexão é desenvolvida a partir da análise o “Jornal sem Terra”, a “Revista sem Terra”, da programação da rádio comunitária 25 de maio (Madalena, Ceará) e do site do MST.

Por fim, Emerson Urizzi Cervi, Michele Goulart Massuchin, Milian Cercal Daldegan no texto “Visibilidade de liderança política nas primeiras páginas dos jornais: um estudo comparativo entre a cobertura durante ditadura e democracia”, discutem critérios para definição do que pode ser introduzido no debate público a partir das primeiras páginas dos jornais, analisando comparativamente o tratamento dado pelo Jornal Gazeta do Povo a uma liderança política regional do Estado do Paraná (Jaime Lerner) em dois períodos distintos da vida brasileira: de 1971 a 1975, quando havia restrições formais através da censura prévia, e de 1988 a 1992, quando predominava um momento de vigência democrática.